

NETO, Raphael Morales. Estudo Morfo-anatômico do caule adulto de – Equisetum hyemale. Bragança Paulista, SP: FESB, 2005. (IMPRESSO)

RESUMO

Equisetum é um gênero inserido na divisão Pteridophyta, seus representantes são chamados popularmente de cavalinhas, têm aparência semelhante aos bambus. A medicina popular conhece bem as propriedades medicinais, principalmente diuréticas desses vegetais. O gênero é considerado por alguns autores como o mais antigo sobrevivendo na terra, apresenta características peculiares, como o tipo de folhas soldadas ao caule e morfologicamente semelhantes à escamas e dispersão dos esporos clorofilados, por um sistema higroscópico relacionado aos elatérios. Anatomicamente, os representantes do gênero são extremamente simples, possuindo como diferencial uma medula oca no caule, responsável pela aeração do vegetal encontrado geralmente em terrenos úmidos ou pantanosos. A espécie mais utilizada do gênero é a Equisetum arvense, encontrada desidratada ou em formulações nas farmácias de manipulação ou lojas que comercializam produtos naturais. Comumente indivíduos que apresentam problema de retenção de líquidos, fraturas ósseas ou problemas com hemorragias utilizam o vegetal apenas por indicação popular e de maneira descontrolada. Na constituição química de representantes do gênero há tiaminase, tal substância tem a capacidade de degradar a tiamina (vitamina B1), causando sérias consequências metabólicas, principalmente aos cavalos. Humanos intoxicados com cavalinha apresentam irritações intestinais e mulheres grávidas podem sofrer aborto.